

Comentários sobre o livro “Tanques - 1918”, 160 páginas

De Douglas Orgill, 1972

Editora Renes

ISBN ?

<http://www.editorarenes.com.br/>

Caros amigos,

Um “bom e velho” livro da Coleção Renes é sempre uma garantia de uma boa leitura. Boa não é ótima, mas também não é má. Esse livro “Tanques – 1918” não foge a regra. É um bom livro. Como ele não está na banda azul da coleção (Armas), o livro não narra a evolução técnica e os detalhes mecânicos dos primeiros blindados. Você encontrará alguns diagramas, desenhos, cortes e outras ilustrações, mas não na quantidade que se esperaria em um volume da banda azul.

Então, o que este livro nos conta?

Ele traz o contexto do desenvolvimento dos blindados no final da Primeira Guerra Mundial e a evolução do seu emprego tático nas ofensivas aliadas de 1918, baseado em dois momentos capitais para os aliados neste ano.

O livro inicia com considerações sobre a guerra de trincheiras, sobre a vantagem da defensiva sobre a ofensiva de então e das tentativas aliadas de inverter esta vantagem em busca da ruptura das linhas alemãs que finalmente acabaria com o impasse da guerra de trincheiras e que levaria ao fim da guerra.

Mostra rapidamente o desenvolvimento do Mark I “Mãe” rumo ao Mark IV, o Renault FT17 e os protagonistas ingleses J.F.C. Fuller, Sir Henry Hawlinson, Sir Douglas Haig e o australiano John Monash, todos empenhados numa nova tentativa de provar o valor dos blindados depois do malsucedido ataque à Cambrai.

O primeiro momento capital é o ataque sobre Hamel, em 04 de julho realizado pela 5ª Brigada de Tanques sob a 4ª Divisão Australiana, este, um ataque bem sucedido, embora de pequenas proporções, que revelou o potencial desta nova arma, agora acompanhada de perto pela infantaria, ambos bem treinados e trabalhando em estreita colaboração.

O segundo momento, mais bem detalhado, é a ofensiva iniciada a partir de Amiens em 08 de agosto. Esta ofensiva contou com 420 tanques distribuídos principalmente no Corpo Australiano, no Corpo Canadense e em menor quantidade no III Corpo Inglês (todos Corpos pertencentes ao 4º Exército Inglês) e no XXXI Corpo Frances (este do 1º Exército Frances).

Uma ofensiva atípica para o “estilo” 1ª Guerra Mundial, sem grandes barragens de artilharia e com o aparecimento da penetração blindada acompanhada sempre de perto pela infantaria. Todas as características da futura Blitzkrieg aparecem nesta ofensiva: a ruptura seguida pela exploração, o ataque de elementos blindados a retaguarda, comunicação, logística e comando inimigos, o apoio aéreo, as armas anti-tanque, a fragilidade dos blindados quando desacompanhados da infantaria, as questões de abastecimento, etc.

Esta curta ofensiva perdeu o fôlego pelos problemas ainda não resolvidos na 1ª GM: a incapacidade da exploração da ruptura pela fraca cavalaria e pela lenta infantaria que caminhavam sobre um terreno impraticável apoiados numa logística primitiva. Entretanto, a experiência bem sucedida fez os aliados entusiasmarem-se com as possibilidades do uso extensivo dos blindados.

Nos dois últimos capítulos, o autor enfatiza o impacto do aparecimento prático desta nova arma campo de batalha e como isso contribuiu para a depressão do já abalado espírito alemão. No último e mais interessante capítulo, nos mostra os planos ousados para 1919 contando com a participação de nada menos que 10.500 tanques e especula que, não fosse o fim da guerra em 1918, e acontecendo esta planejada ofensiva, o termo “Blitzkrieg” não seria conhecido pelo mundo por uma palavra da língua alemã.

Cotação: 3 estrelas



Sobre a Renes:

http://www.grandesguerras.com.br/artigos/text01.php?art_id=169